



Justiça reduz pena de militante do ETA em greve de fome

O Tribunal Supremo da Espanha reduziu de 12 anos e sete meses para três anos de prisão a pena do militante do ETA (grupo separatista basco) José Ignacio De Juana Chãos, segundo informações do jornal *El País*. Em greve de fome há quase 100 dias, Chãos foi condenado por escrever artigos considerados ameaças terroristas no diário *Gara*, em dezembro de 2004.

Entre os ameaçados, estão o presidente da Audiência Nacional, Javier Gómez Bermúdez, e cinco diretores prisionais. Mesmo com a importância pública do caso, o debate do Supremo foi meramente técnico, ao considerar que os artigos não eram ameaças terroristas e, por isso, não havia reincidência. Assim, ao contrário do que havia sido decidido, a pena estava desproporcional.

Com um passado sangrento e cruel, Chãos passou os últimos 18 anos na prisão. O militante foi acusado por 25 assassinatos em atentados terroristas e teve uma pena inicial de 2,6 mil anos de prisão. No entanto, benefícios penitenciários dariam a ele o direito de sair da cadeia em agosto de 2005.

A decisão dos 13 magistrados do Supremo não dá ao militante a liberdade imediata como ele quer para voltar a comer. Depende ainda das Instituições Penitenciárias decidir quando Chãos começou cumprir esta pena. Com a condenação da Audiência, foi decretada a prisão provisória em janeiro de 2005, mas a pena anterior teria terminado apenas em agosto daquele ano.

O caso de Chãos agita o Judiciário e a opinião pública espanhola. Ele corre sérios riscos de morte caso não volte a se alimentar normalmente. O militante é mantido por uma sonda no nariz. O medo é que Chãos se torne um mártir da causa basca.

Date Created

13/02/2007